

O David é nosso amigo

Esta brevíssima afirmação é quanto basta para definir com a justeza da medida certa a relação entre os autores dos ensaios aqui reunidos e o homenageado por este volume. Verdade seja dita, trata-se de uma forma rara de amizade: longa, persistente, funda, exigente, curiosa, encorajadora, acolhedora, a que não falta a partilha do pão e do vinho, e de uma sonora gargalhada de boa disposição.

A figura de David B. Goldey, para além de se ter revelado noutras dimensões, como em relação a França, que não poderão aqui ser contempladas, assumiu em relação a Portugal particular relevo em dois campos.

Por um lado, David Goldey foi um esteio, dentro da Universidade de Oxford, de uma atitude que via os Estudos Portugueses numa perspectiva ampla e muito aberta às Ciências Sociais no seu conjunto. O exemplo dessa atitude foi dado pelo seu empenho – juntamente com Hermínio Martins – na organização, ao longo de perto de vinte anos, de um Workshop anual, invariavelmente seguido por uma magnífica recepção na sua casa de Osney. Os colaboradores deste volume e muito mais convidados tiveram então ocasião de expressar e debater ideias – e de admirar a imensa cultura do nosso anfitrião.

Esta faceta de interesse pelas coisas portuguesas que David Goldey revelou, desde que visitou Portugal pela primeira vez no início da década de 1970, não foi descurada pela Universidade onde sempre leccionou. Assim o vimos muitas vezes servir de orientador de teses de doutoramento a jovens académicos que procuraram completar em Oxford a sua formação, em Ciência Política; e vimo-lo também ser nomeado examinador interno de outras tantas teses sobre temática portuguesa noutros domínios das Ciências Sociais, e desempenhar com inteiro à-vontade essa sua tarefa, discutindo com pertinência as teses apresentadas.

Devemos igualmente a David Goldey uma particular acutilância na análise da política portuguesa, cujos desenvolvimentos seguiu sempre de

perto – quem não recorda a sua participação entusiástica em caravanas eleitorais, de diversos partidos e candidatos, um pouco por todo o país? Em particular, devemos-lhe a constante evocação de quadros comparativos pertinentes e um desvelo muito particular pelo estudo do comportamento eleitoral.

Portugal soube responder. Apraz-nos registar que a Presidência da República esteve atenta aos sinais dos tempos e David Goldey é, muito justamente, comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Como é timbre das clássicas universidades inglesas, o magistério de David Goldey foi mais vivamente sentido no contacto pessoal do que na produção escrita. Nesse sentido, é um enorme privilégio para os colaboradores deste volume poderem contar-se entre o número daqueles que puderam beneficiar dessa forma superior de contacto académico e humano. E com a entrevista com que abre este volume na qual David Goldey se auto-retrata e nos revela o carácter polifacetado da sua relação com Portugal e com o universo da política, bem como as suas exigentes intervenções cívica e académica – procurou-se um meio que estivesse o mais próximo possível daquele em que o nosso homenageado tão fluentemente se exprimiu ao longo da sua carreira, dispensando ter de pôr na boca de terceiros o que na sua fica muito mais bem dito.

Com os ensaios aqui reunidos quiseram todos eles agradecer e retribuir, na medida do possível, a generosidade do seu saber compartilhado. Obrigado, David.

Manuel Villaverde Cabral
Marina Costa Lobo
Rui Graça Feijó